



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CONTRIBUIÇÕES DA LICENCIATURA INTERCULTURAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES INDÍGENAS

Maria de Fátima dos Santos Mendonça – *Universidade Federal do Amazonas – UFAM* - e-mail:

maryufam@gmail.com;

Eulina Maria Leite Nogueira – *Universidade Federal do Amazonas – UFAM* - e-mail: eulinanog@hotmail.com;

Resumo: Este trabalho visa elucidar a importância da formação dos professores indígenas para a melhoria da sua prática pedagógica dentro do ensino formal. O estudo é de cunho qualitativo e foi realizado em duas etapas: primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental (Leis, Resoluções e o Projeto Político do Curso) e, em seguida procedeu-se à análise das entrevistas concedidas por três professores indígenas das etnias Parintintim e Tenharim. Buscou-se captar os significados e a importância do curso de licenciatura intercultural na prática pedagógica e na formação para os professores entrevistados, além de instigar acerca das contribuições que esta lhes favoreceu na vida profissional. Para que a educação escolar indígena seja diferenciada e que contribua com a formação dos alunos indígenas é importante a formação de professores indígenas oriundos de suas próprias comunidades como forma de fortalecer sua cultura e garantir que sejam cumpridos os artigos que contemplam o direito a uma educação diferenciada aos povos indígenas, previstos na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, entre outros documentos oficiais. O curso oferecido pela Universidade Estadual do Amazonas proporcionou novos horizontes e saberes aos professores indígenas, além do maior respeito pela comunidade onde vivem, que agora os reconhecem como professores preparados para atuação e fortalecimento do ensino dentro da aldeia, desenvolvendo um trabalho criativo e rico em situações diferenciadas, vencendo os desafios do contexto no qual se localizam as escolas colocando em prática seu trabalho pedagógico diferenciado com novas aptidões.

Palavras-chave: Formação de Professores Indígenas no Amazonas, Educação Escolar Indígena, Licenciatura Intercultural, Humaitá-AM.

INTRODUÇÃO

A formação de professores indígenas é um dos principais elementos que contribuem para uma educação diferenciada e bilíngue, essa educação precisa ser trabalhada de forma intercultural, entrelaçando os conhecimentos da própria comunidade com o conhecimento do outro (a sociedade não indígena), relacionando a importância dos mesmos para a vida escolar e profissional dos alunos.

O objetivo deste trabalho foi analisar nas perspectivas dos professores indígenas, contribuições do curso Pedagogia – Licenciatura Intercultural Indígena para a formação desses professores. O curso de Pedagogia Intercultural que nos referimos neste trabalho foi desenvolvido no Núcleo de Ensino Superior de Humaitá, o qual já possui estrutura própria, tal

como prédio equipado com salas, uma biblioteca e materiais permanentes.

De acordo com os ensinamentos de Karl Marx (2004) todo conceito é uma síntese de múltiplas definições. Utilizamos os estudos de diversos trabalhos para compreender os acontecimentos humanos e uma metodologia que facilitasse nossa compreensão acerca da temática proposta, por meio da leitura dos trabalhos de autores como BENDAZOLLI (2008), ROSENDO (2010), LINHARES (2011), NOGUEIRA (2015) entre outros.

Este trabalho foi organizado de forma que possamos compreender aspectos históricos da luta dos povos indígenas para formação de professores, que tem como objetivo contribuir para uma educação indígena diferenciada.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos deste trabalho contribuem para o refinamento das ideias e análises e para o melhor entendimento aos interessados na temática apresentada.

Os sujeitos que participaram da referida pesquisa foram os alunos indígenas do curso de Pedagogia Intercultural que trabalham na educação básica em suas respectivas comunidades. Os professores são formados em Pedagogia Intercultural, curso oferecido pela UEA, atuam na educação dentro de suas respectivas comunidades entre 10 a 15 anos, nos segmentos do Fundamental I e sendo que a professora Ipitirai também atua na Educação Infantil.

O recurso metodológico desta pesquisa está pautado no enfoque qualitativo como forma de analisar e compreender a realidade do campo estudado dentro de um contexto mais amplo da sociedade. Nesse aspecto os procedimentos técnicos implicam nas discussões teóricas vinculando intrinsecamente (DEMO, 1992).

Assim, a pesquisa qualitativa, para Minayo (2012):

[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2012, p. 21).

Utilizamos gravação de áudio com o consentimento dos entrevistados, utilizamos ainda roteiro de entrevista semiestruturada com perguntas abertas, para facilitar a coleta de informações. De acordo com Minayo (2012, p.64) “entrevista semiestruturada combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o

tema em questão sem se prender a indagação formulada”.

Vale ressaltar que durante o processo das fases da pesquisa, concomitantemente, utilizamos a pesquisa bibliográfica que oferece meios para definir ou discutir problemáticas do estudo, permitindo o reforço de ideias que embasaram este trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Formação de professores indígenas no estado do Amazonas

A discussão da formação de professores indígenas no Estado do Amazonas começou a ser viabilizada com a força do movimento Indígena, no qual,

Os professores indígenas da Amazônia, desde 1988, organizados pela comissão dos professores indígenas do Amazonas, Roraima e Acre (Copiar), reúnem-se para socializar suas experiências, elaborar princípios e propor alternativas de mudanças nas políticas de educação que levem em conta a realidade e as especificidades indígenas (LINHARES, 2011, p. 141).

O trabalho que era esperado pela organização dos professores indígenas, dentro desse movimento, visava propor formas diferentes para alcançar as mudanças na educação escolar indígena. Então, nesses encontros socializavam experiências e discutiam alternativas dentro de um ambiente que lhes proporcionavam novas noções e entendimentos quanto seus processos de educação diferenciada.

Com isso “a pressão dos povos indígenas no Estado do Amazonas para garantir o direito à uma educação fez o governo apresentar o projeto de formação de professores indígenas: Pirayawara (NOGUEIRA; MENDONÇA, 2015, p. 5)”.

O projeto Piraywara foi criado no Governo de Amazonino Mendes¹ no seu segundo mandato, esse projeto consiste na atuação de formação de professores indígenas para atuarem em suas respectivas comunidades, seu diferencial é a prioridade da língua materna.

A Universidade Federal do Amazonas também proporciona oportunidades de formação de professores indígenas pelos programas de licenciatura indígena: Processo Seletivo de Licenciatura Indígena Políticas Educacionais e Desenvolvimento Sustentável – PSLIND, que beneficia alguns municípios e também o Programa de apoio à formação superior e licenciaturas interculturais indígenas (PROLIND), que já beneficiou algumas etnias, como Mura, Saterê Mauê e atualmente está ativo no município de Manicoré oferecendo curso de formação a várias etnias.

¹ Foi Governador do Amazonas de 1987 a 1990. E pela segunda vez de 1995 a 1998.

A Universidade Estadual do Amazonas oferece licenciatura plena para professores indígenas do alto Solimões, no município de Benjamin Constant; e mais 52 municípios, o curso oferecido foi Pedagogia - licenciatura intercultural indígena.

A importância da formação para professores indígenas contempla aspectos únicos da forma de educar para diferentes povos, que possuem suas maneiras e práticas educacionais de acordo com sua cultura, por este motivo estas questões devem ser garantidas e respeitadas.

Cada povo tem culturas peculiares, logo para atender a esta demanda surgem novas discussões e futuros projetos de formação para professores indígenas, licenciaturas específicas dentre outros que visam contribuir com a formação para o ensino intercultural², que propõem trocas de saberes por meio do diálogo entre os envolvidos.

A formação de professores indígenas em nível superior figura no cenário da luta desses povos como mais umas das questões de destaque diante da concretização da autonomia e do respeito à diferença (LINHARES, 2011, p. 119).

Os professores indígenas precisam de formação para acompanhar o desenvolvimento da sociedade envolvente³, assim, podendo preparar sua juventude aos desafios que podem vir a enfrentar em um futuro próximo depois de sua formação como estudante, afinal, se quiserem prosseguir com os estudos os mesmos devem buscar, na maioria das vezes, alternativas fora de sua aldeia. Linhares (2011, p. 142), ressalta que “a busca pelo ensino superior é visualizada pelos povos indígenas, como mais uma forma de resistência e construção de novas relações com a sociedade envolvente, na perspectiva do diálogo intercultural.

As propostas de formações que são oferecidas aos futuros professores indígenas devem ser trabalhadas com os próprios indígenas que almejam ser professores e com os que já são professores. Essa experiência junto ao compromisso pela formação proporcionará caminhos para alcançarem seus objetivos, os mesmos são os mais interessados nesse planejamento, que conseqüentemente atenderá as suas peculiaridades. Segundo Albuquerque (2007):

O Estado do Amazonas tem avançado na formulação das políticas de educação escolar indígena, em termos de diretrizes e planos de ação que visa responder ao modelo de educação intercultural e diferenciada. Porém a política de educação escolar indígena formulada pelo Estado se encontra

² O ensino intercultural propõem uma troca que permita, simultaneamente, fortalecer os saberes indígenas e gerar uma abertura renovadora nos saberes que circulam no contexto da diversidade cultural.

³ O termo “envolvente” está relacionado às questões que envolve culturas não indígenas, mas que cercam a cultura indígena tentando envolvê-la a ponto de perder suas próprias características. (Fleuri, 2003).

dependente de impasses engendrados por questões estruturais e conjunturais. (ALBUQUERQUE 2007, p. 97).

Para a implantação dessas políticas de formação aos professores indígenas e realização de cursos dentro das aldeias é necessário grande esquematização para enfrentar diversas dificuldades para chegar ao local. As questões de logísticas, transportes, e prédios ainda deixam a desejar, pois as dificuldades de acesso à aldeia é um grande impasse, então todo o trabalho deve ser planejado de acordo com a estrutura que a aldeia já possui.

A formação de professores indígenas deve levar em consideração as relações com o meio em que a comunidade vive, por isso torna-se um desafio. Desse modo, para Cardoso (2012):

Cultura e educação é o elo existente no processo de formação das pessoas por representar um conjunto de modos de vida criados e repassados pelos mesmos conhecimentos, crenças, artes, moral leis, costumes e quaisquer outras capacidades adquiridas socialmente pelos seres humanos de uma geração para a outra. (CARDOSO, 2012, p.10)

Logo, a formação de professores indígenas demanda um grande estudo de diversos aspectos culturais, que valorizem a cultura, que conheçam, respeitem e também dê suporte para o conhecimento de outras culturas, por isso hoje temos aspectos específicos e legais para esta formação.

O direito a formação vem se concretizando aos poucos. Os professores indígenas vêm assegurando nas leis e documentos oficiais seu espaço, dessa forma viabilizando e proporcionando vitórias. A formação desses sujeitos sempre será contínua, uma nova formação surgirá de acordo com o contexto em que a sociedade está inserida, isso é fato, neste caso serão mais desafios aos indígenas, para se adaptarem aos novos aspectos. O termo “formação” não diferencia seu objetivo em outros contextos, sempre estará achegado a ele o objetivo de buscar meios e alicerces para uma preparação do professor indígena para atuar na educação e no ensino de seus alunos, trazendo pressupostos para uma educação intercultural palpável.

Interculturalidade na formação de professores indígenas

Atualmente é preciso que o ato de educar esteja impregnado de intenções que valorizam a epistemologia⁴ da cultura, essas intenções positivas se encarregam de sensibilizar o conhecimento e respeito por meio de novos diálogos e aprendizagens, unindo

⁴ CHIZZOTTI (1991) tem a epistemologia como um campo da filosofia que investiga a natureza do conhecimento, seus fundamentos e as justificativas que validam tal conhecimento como verdadeiro.

conhecimentos específicos de cada lado. A estrutura deste ensino carrega em si a riqueza cultural que nossa diversidade oferece.

A interculturalidade neste trabalho é entendida como a relação que entrelaça os aspectos diferenciados de cada indivíduo, ou seja, além de valorizar e respeitar a cultura do outro existe uma relação positiva entre os mesmos que incluem vivenciar costumes e aprender sem se sobrepor aos outros. Quando surgem os desentendimentos, dentro dessa perspectiva os mesmos são resolvidos por meio do diálogo.

O termo interculturalidade nasce dentro de um contexto em que começam a perceber que as culturas existentes no espaço além de estarem presentes elas interagem umas com as outras. Antes de surgir este termo (interculturalidade), era apenas conhecido ou utilizado o termo multiculturalismo⁵, este termo diz que as culturas existem, mas não traz em consideração as relações entre as mesmas. Cotejando Silva (2003) entende que:

A transição para a noção de interculturalidade nos anos 80 ganha novas proporções de caráter propositivo e político-pedagógico, convertendo-se em uma categoria central nas propostas de educação bilíngue. A noção de interculturalidade, além de expressar a coesão étnica de um grupo social, proporcionando condições para o fortalecimento da identidade cultural, vai também estimular a aquisição do conhecimento cultural de outros povos. Isto significa que não houve somente uma transição de termos conceituais, mas uma mudança no tratamento da pluriculturalidade no espaço da escola. Das preocupações marcadamente linguísticas, características da educação bicultural e bilíngue, a interculturalidade considera o contexto sociocultural dos alunos (SILVA, 2003, p. 41-42).

Assim, o multiculturalismo por vezes ser ambíguo, foi perdendo espaço por não tratar das relações e valorizações de diferentes culturas e contextos. Uma explicação que está ligada ao favorecimento da interculturalidade é

O prefixo inter indica uma relação entre vários elementos diferentes: marca uma reciprocidade (interação, intercâmbio, ruptura do isolamento) e, ao mesmo tempo, uma separação ou disjuntiva (interdição, interposição, diferença). Este prefixo não corresponde a um mero indicador retórico, mas se refere a um processo dinâmico marcado pela reciprocidade de perspectivas. São representações sociais construídas em interação. Para Michelini Rey (1986) o prefixo se refere à interação, mudança e solidariedade objetiva. Caracteriza uma vontade de mudança, de ação no contexto de uma sociedade multicultural (CANDAUI, 1998, p. 184).

Que existem muitas culturas ao nosso redor é verdade, mas precisamos ter um olhar mais crítico quanto às relações que vivenciamos e por vezes não notamos. E quando não notamos podemos reforçar preconceitos enraizados na sociedade.

⁵ O termo multiculturalismo possui várias vertentes, e é explicado em diferentes enfoques VALENTE (1999).

O trabalho de formação de professores indígenas com ênfase na interculturalidade

[...] considera a diversidade cultural no processo de ensino e aprendizagem. A escola deve trabalhar com os valores, saberes tradicionais e práticas de cada comunidade e garantir o acesso à conhecimentos e tecnologias da sociedade nacional relevantes para o processo de interação e participação cidadã na sociedade nacional. Com isso, as atividades curriculares devem ser significativas e contextualizadas às experiências dos educandos e de suas comunidades (BRASIL, 2007 p. 21).

A formação com ênfase na interculturalidade é o alicerce para alcançar os diferenciais da escola indígena. A educação formal para os povos indígenas ganha ênfase como uma forma de convivência com a sociedade envolvente, ou melhor, o saber de confrontar as exigências da sociedade e suas soluções, respeitando a diversidade e adquirindo novos conhecimentos.

Todavia, manter viva a forma de educação da própria cultura contribui com práticas educacionais adequadas ao próprio povo. Essas relações da diversidade a favor do conhecimento, especificamente no trabalho da formação de professores indígenas, traz a necessidade da (re)construção de estudos culturais, didáticos e pedagógicos.

Quadro 01 – Sobre contribuições da licenciatura intercultural na prática pedagógica⁶

Professor(a)	Falas
IPITIRAI	<i>Esse curso contribui e muito pra minha prática dentro da sala de aula. Antes eu tinha só o ensino médio e eu não tinha aquele conhecimento de mostrar o conhecimento, a forma de trabalhar com os alunos, e hoje não. Já melhorou, consegui fazer com que os alunos todo ano aprendam a ler e a escrever corretamente.</i>
MUTÚ	<i>Bom hoje eu vejo que eu evolui muito com esse curso, hoje eu tenho muita prática com esse curso que eu terminei, hoje eu não tenho dificuldades para trabalhar em sala de aula, nas series iniciais, tanto quanto no ensino de 6º ao 9º ano, realmente esse curso diferenciou muito do que eu era anterior pro atual agora.</i>

⁶ Quadro 1: Fonte - Entrevistas - elaborado pela Autora, 2016.

KWANDU-GA	<p><i>O curso contribui bastante porque nessa formação a gente aprendeu bastante o que nem havia sido pensado, mas chegamos a conhecer isso, principalmente o ensino da pedagogia de como deve trabalhar com as crianças, e como deve lhe dar também, qual razão que o professor pode tá convivendo com os alunos, então isso ajudou bastante, com isso também o nosso aperfeiçoamento foi bastante e contribuiu. Por exemplo, geralmente a aula comparando teoria e a prática, e antes eu não sabia trabalhar a parte do ensinamento, então antes a gente não conseguia ter aquela parte principal que o aluno devia estar recebendo principalmente as crianças de series iniciais, com relação a escrita e a leitura, então essa parte a gente tinha aquela noção que era mais prática e não ter aquela visão pedagógica mesmo, mas depois que a gente conseguiu entender e como também trabalhar com o material didático da escola, e como se dá com aquele material, que geralmente, o professor hoje ele tem que tá não somente com aquele material que ele tem, mas também, ele pode buscar outras fontes para poder enriquecer a aprendizagem para os alunos.</i></p>
-----------	--

A contribuição do curso de pedagogia intercultural na prática dos professores é visível, quando estes sujeitos o referenciam de como proporcionou diferenças em seu trabalho dentro da sala de aula, dando suporte para trabalhar com os alunos e vencer dificuldades que antes eram impasses para o ensino, demonstrando que houve uma auto avaliação, das práticas em sala de aula, por parte dos professores indígenas. Esses aprendizados durante a graduação os motivou na busca de conhecimentos para sua qualificação profissional, por se tratar de mudanças positivas nas suas práticas didáticas.

O curso de pedagogia intercultural contribuiu de certa forma para a auto afirmação desses sujeitos, e fortaleceu a questão do planejamento na atuação do professor indígena como mediador de situações de aprendizagem, revelando que a formação deve ser contínua, pois de acordo com o professor *Mutú*, os professores não podem parar de se “atualizar”, ou seja, buscar novos conhecimentos para “transmiti-los⁷” aos alunos de forma diferenciada. O curso também proporcionou reflexões em torno do avanço da educação escolar indígena ofertada pelo município de Humaitá. Verificamos que houve avanços no quadro de professores formados nas escolas indígenas e profissionais técnicos formados na coordenação escolar indígena do município.

Tendo em vista essas situações, podemos constatar que dessa forma as lideranças representativas das comunidades indígenas e professores indígenas possuem um acesso atualmente mais fácil as questões que lhes dizem respeito em relação à educação.

Durante esses processos de conquistas de direitos os povos indígenas perceberam que a “união faz a força”. Então para conseguirem ser ouvidos precisam estar organizados, dessa

⁷ Transmitir está ligado a trazer novas informações, a maneira que o professor e o aluno indígena utilizarão essas informações é que poderemos dizer que se tornou conhecimento.

forma, descobriram que a força de todo movimento e qualquer reivindicação devem estar pautados na união conjunta e objetivos em comum.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia de formação e sua importância para o professor indígena, não é diferente dos anseios de outros professores, seja indígena ou não. A importância da formação torna-se essencial em suas vidas, para crescer como profissional e contribuir com o ensino de suas comunidades, buscando melhores condições de trabalho e educação, enfim, manter sempre presente a luta e o compromisso com seu povo.

A formação de professores indígenas deve buscar trabalhar junto com os anseios de cada povo indígena, a formação específica para esses professores deve contemplar os processos próprios de ensinamentos do povo indígena. É necessário ter investimentos reais, seja financeiro, ou de profissionais comprometidos com a educação, para este processo começar a dar bons resultados. A oferta de formação específica aos povos indígenas deve ser ampliada de forma que os mesmos possam ter acesso à educação superior. É necessária a criação de editais específicos e meios de divulgação em ampla escala.

Este trabalho revela pontos importantes a serem pesquisados. Sem pretensão de finalizar resultados para este estudo temos o objetivo de trazer novas questões a serem discutidas, repensadas e reformuladas. Assim, sugerimos estudos mais aprofundados sobre os egressos não indígenas; sobre o material produzido para atender as especificidades deste curso; professores assistentes e titulares que ministraram aulas nessa modalidade de ensino; além de focar nesse processo de educação escolar indígena à distância.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Leonízia Santiago de. **Educação para diversidade e cidadania**. Aida Maria Monteiro (org.). MEC-SECAD-ANPED, 2007.

AMAZONAS, **Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em pedagogia Intercultural**. UEA/Manaus, 2010.

BENDAZOLLI, Sirlene. **Políticas de acesso ao ensino superior: o programa Diversidade na Universidade**. In - CADERNOS DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA - PROESI. Organizadores Elias Januário e Fernando Selleri Silva. Barra do Bugres: UNEMAT, v. 6, n. 1, 2008.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1ª 6/94**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, Congresso Nacional, 1996.

CANDAU, Vera Maria. **Interculturalidade e educação escolar**. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 1., Águas de Lindóia. Anais II ... Águas de Lindóia, SP: Vozes, 1998. p. 178-188.

CANDAU, Vera Maria. **Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos**. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan.-mar. 2012.

CARDOSO, Fábio Coelho. **Pedagogia intercultural indígena**. Manaus: UEA edições, 2012.

CAVALCANTE, Lucíola Inês Pessoa. **Formação de professores na perspectiva do Movimento dos Professores Indígenas da Amazônia**. Manaus, 2003.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1992.

DUARTE, João Francisco Junior. **Fundamentos estéticos da educação**. 2ªed. Campinas – SP: Papirus, 1988.

ESTÁCIO, Marcos André Ferreira. **As quotas para indígenas na universidade do Amazonas**. Manaus: Edua 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

LINHARES, Célia, GARCIA, Regina Leite. CORRÊA, Carlos Humberto Alves. (Orgs) – **Cotidiano e Formação de Professores**. Brasília: Liber Livro, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petropolis, RJ: Vozes, 2012.

NOGUEIRA, Eulina M. Leite. MENDONÇA, Maria de Fátima dos Santos. **Formação de professores indígena no amazonas: caso piraywara**, 2015. Disponível em <http://www.enforsupunb2015.com.br/congresso/dvd/comunicacaooral.php> acesso dia 15 de abril de 2016.

SILVA, G. F. da. **Multiculturalismo e educação intercultural: vertentes históricas e repercussões atuais na educação**. In : FLEURI, R. M. (org). *Educação intercultural : mediações necessárias*. Rio de Janeiro: DP&A. p. 17-52, 2003.